



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

NOTAS DE UMA ARTISTA - PESQUISADORA NA UNIVERSIDADE

NOTES BY AN ARTIST - RESEARCHER AT THE UNIVERSITY

Melissa Barbery

RESUMO: O presente artigo trata da investigação, como um primeiro passo, na construção de uma possível sistematização de ideias, conceitos, conclusões e questionamentos, com o objetivo de subsidiar a construção de um processo metodológico para projeto de pós-graduação da autora. São reflexões sobre o papel do artista-pesquisador na construção do memorial, dentro da linha de pesquisa de Poéticas, enquanto um texto reflexivo/crítico através do uso de escritos de artistas como base teórica.

PALAVRAS-CHAVE: Artista-pesquisador; Escrito de Artista; Pesquisa em Arte.

ABSTRACT: *This article deals with research, as a first step, in the construction of a possible systematization of ideas, concepts, conclusions and questions, in order to support the construction of a methodological process for the author's graduate project. They are reflections of the artist-researcher in the construction of the memorial, within the line of research of Poetics, as a reflective / critical text through the use of writings of artists as a theoretical basis.*

KEYWORDS: Artist-researcher; artist texts; Art Research.

A pesquisa em arte habita os universos da razão e da intuição, o que lhe coloca em uma posição delicada perante os conceitos cartesianos do meio acadêmico atribuídos a ela ainda hoje. Fruto de uma questão que vem do imperativo de afirmar-se enquanto fonte de conhecimento passível de verificação racional necessária para a aceitação por parte do meio científico, como se fosse necessário primeiro encaixar-se para depois subverter-se, o que pode colocar a parcela intuitiva como a costura frouxa dentro da pesquisa, fazendo com que a linha de investigação em Poéticas, na prática, passe a ser um desafio ideológico, caindo no risco de posicionar o pesquisador artista de modo desconfortável frente ao seu objeto.

Artistas são pesquisadores por natureza, o processo criativo é um processo de investigação constante “O produto desse processo é uma realidade nova que é,



permanentemente, experienciada e avaliada pelo artista, e um dia será por seus receptores” (SALLES, 1998, p. 28). O artista exercita suas habilidades, experimentando o mundo diariamente, o campo da arte na vida está aberto a infinitas possibilidades e a universidade vai ser mais um espaço que os artistas poderão e irão ocupar.

Não há como escapar desta máxima: dentro da universidade, o trabalho de arte se transforma em pesquisa e o artista em pesquisador. Escreve-se “artista-pesquisador”, portanto, e temos aí um outro personagem, com suas peculiaridades: dentro desta outra instância mediadora que é o aparato universitário, transforma-se logo também o ator, imerso em outra rede (BASBAUM, 2006, p.71)

Inserido no contexto acima discorrido, neste artigo irei ponderar as possibilidades que se apresentam ao artista-pesquisador e estratégias para construção do memorial enquanto texto reflexivo/crítico através do uso de escritos de artistas como base teórica.

Entendendo aqui o papel do Artista-Pesquisador como o sujeito que olha para a metodologia e busca constituir um espaço no mundo da ciência conectado à perspectiva da arte, dentro de um processo de construção de pensamento artístico.

Artista-Pesquisadora

Voltar para a universidade depois de cinco anos da realização do mestrado e onze anos após o término da graduação foi um passo importante no meu processo como artista, na conjuntura em que eu me encontrava foi a estratégia que encontrei para voltar a produzir arte. Quando fiz o mestrado entre 2010 e 2012 ainda não havia no PPGARTES-UFGPA uma linha de pesquisa. Naquele momento, tínhamos o que seria um prenúncio de uma linha de pesquisa que abordasse academicamente a arte de dentro para fora – que fosse destinada especificamente a artistas dentro da academia – a linha “Arte Contemporânea”, que em 2010 abrangia as pesquisas que consideraram o fenômeno artístico na contemporaneidade em sua prática ou, na reflexão conceitual ou crítica deste.

Naquele momento eu tinha muita consciência do desafio que uma artista teria ao



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

adentrar no campo da pesquisa acadêmica e de todos os conflitos que poderiam surgir neste processo e, ao mesmo tempo, as possibilidades desse cruzamento me estimulavam. Ainda que eu tivesse que me adequar ao universo próprio da pesquisa científica, a ideia de me experimentar neste contexto era desafiadora e a possibilidade de criar estratégias dentro deste sistema me incitaram ainda mais.

O trabalho que realizei no mestrado foi fruto de uma postura adotada como artista e pesquisadora, a necessidade de realizar uma articulação que negociasse entre o artístico e o acadêmico foi de certo modo desafiador, pois as questões eram bem centradas na realização de uma dissertação escrita, e foi no texto ensaístico a forma encontrada para tencionar as questões relevantes ao universo acadêmico e a prática artística enquanto fonte de produção de conhecimento.

Quando iniciei o processo para entrar no Doutorado no PPGARTES/UFGPA em 2017, o edital previa a linha de “Poéticas e processos de atuação em artes”, o que foi muito animador, pois era uma linha de pesquisa dedicada ao artista enquanto pesquisador. A seguir, temos o texto presente no edital PPGARTES em 2017 que discorre sobre:

Estudos prático-reflexivos relativos à produção e atuação artística, considerando-se a diversidade de expressões, linguagens, performances, espetacularidades, metodologias, suportes e tecnologias. Justificativa: A Linha de Pesquisa 1 é dedicada à pesquisa em Artes, com foco nas poéticas, nos modos de atuação, na construção e apresentação de uma obra artística - espetáculo, exposição, documentário, concerto, etc. - acompanhada de texto reflexivo. É a linha apropriada para o artista-pesquisador. As reflexões produzidas por artistas e por artistas-pesquisadores constituem embasamento importante (mas não exclusivo) nesta linha.

E é sobre alguns mecanismos que estão relacionados ao “texto reflexivo” apontado na citação acima que trataremos com mais atenção neste artigo, assim como quando iniciei o mestrado, no doutorado fui muito consciente quanto a minha presença ali, e que esta deveria mais uma vez ser focada em potencializar a vivência, a experiência e as conclusões da artista como pesquisadora de encontro com as peculiaridades acadêmicas, desta vez tendo outros vetores abertos no jogo.



Em textos publicados que tratam sobre este tema – a presença do artista-pesquisador na academia – Em grande parte algumas preocupações se destacam, algumas sobre como essa relação vai se dar, outras sobre como o artista vai lidar com o universo acadêmico, a priori divergente do espaço criativo, e também sobre como deverá ser feita a produção textual requerida como parte do projeto, conhecida como Memorial.

Articulações Metodológicas em Pesquisa em Artes

Antes de observar os escritos de artistas como potenciais conjuntos teóricos na construção do memorial, explicitarei aqui de forma breve, os caminhos que estou buscando percorrer e onde as ideias deste artigo se inserem.

Desde o início da pós-graduação me deixei afetar diretamente pelas disciplinas, ao ponto de as ter como deflagrações de questões e trabalhos artísticos, de forma que elas – as disciplinas – se inseriram no meu processo criativo de maneira fundamental, sem que este compromisso fosse algo obrigatório, onde textos, ações, aulas e o meu próprio relacionamento com o PPGARTES foram penetrando profundamente em minha energia criadora.

A poética artística na qual estou trabalhando até o momento segue nomeada de GABINETE RARO, onde alguns trabalhos deste conjunto foram concebidos, para ou por causa de algo vivido no espaço acadêmico, são questões íntimas ou coletivas, de cunho social, político e cultural que se traduzem em obras-ações, ou obras-objetos.

Na próxima sessão apresentarei a vocês alguns textos de artistas que tratam de questões diversas, não necessariamente sobre processo de criação, mas que são reflexões sobre a vida e com os quais acredito que meus trabalhos poderão dialogar – ainda que estas sejam apenas alguns exemplos – de forma mais íntima e conectada. Não desprezo os teóricos da crítica, filosofia ou qualquer outra área que interaja com as artes, este é apenas um esforço em construir algo onde os pares possam dialogar sendo seus próprios interlocutores.



Neste ponto me perguntei: É possível elaborar a construção de um pensamento artístico/teórico sobre um objeto (tempo-espacial) a partir dos mais diversos pronunciamentos de artistas, tendo a aplicação destes textos como a base teórica prioritária em uma pesquisa artístico/acadêmica?

Escritos de artistas

Tracejando possibilidades e perspectivas relacionadas à potencialidade de uma visualidade referenciada não apenas por teóricos clássicos instituídos, mas prioritariamente por artistas através de escritos ou ditos (registrados e/ou transcritos) sobre um tema, ideia, lugar, tempo ou sobre seu próprio trabalho. “O artista que vai para a universidade deve estar ciente que sua formação também implica fomentar um discurso artístico” (GIANNOTTI, 2003, p. 91).

Começo estas notas com três citações importantes que circunscrevem os caminhos aqui esperados, as autoras Glória Ferreira e Cecília Cotrim, no livro “Escritos de artistas: anos 60/70” mostram como os artistas ao longo do tempo estão inseridos no campo do pensamento acerca da arte. Esta publicação traz em seu conteúdo textos em boa parte inéditos de artistas brasileiros e estrangeiros.

Dos comentários de Ghiberti aos tratados de Alberri, ou às notas e formulações científicas de Leonardo da Vinci, ou ainda o primeiro questionário na história da arte dirigido a artistas, elaborado por Benedetto Varchi, no século XVI, é crescente a presença dos artistas na reflexão sobre a práxis e o destino da arte” (FERREIRA e COTRIM, 2006, p.11)

Na citação acima quando se fala de “reflexão sobre a práxis e o destino da arte” podemos especular que artistas visuais ao longo da história já realizam a exposição de seus pensamentos por meio de textos e que estes serão importantes não apenas da arte, compondo o pensamento crítico geral, reafirmado pela citação a seguir:

[...] um conjunto revelador da presença decisiva dos artistas no debate crítico naquele período e da nova dimensão que esse gênero de formulação estética alcança. São textos que não só se integram à poética de cada obra, mas ingressam no domínio de discurso da crítica e da história da arte, sob diferentes modos, tais como



manifestos, cartas, entrevistas, textos ficcionais, críticos e, em sua maioria, ensaísticos. (FERREIRA e COTRIM, 2006, p.9)

O ensaio pode ser uma ferramenta importante no processo de escrita artística onde a reflexão sobre determinado tema pode ser aventada de forma pessoal, porém não menos aprofundada ou relevante que outros textos que abordam a relação entre o sujeito e seu objeto.

[...] Em geral resultado de tomada de posição coletiva, os manifestos, ao longo da primeira metade do século XX, são contemporâneos de formulações teóricas, de cunho individual, que se estabelecem em defesa da autenticidade do projeto artístico. Esse corpus teórico que envolve a arte moderna estabelece uma relação entre teoria e práxis na qual o pensamento plástico se desenvolve em uma dialética incessante entre a prática artística e o pensamento teórico. (FERREIRA e COTRIM, 2006, p.13)

As autoras articulam o termo “pensamento plástico” de forma comparável ao que trato como “formação de um pensamento artístico sobre algum tema”, lugar de conexões dialéticas entre a experimentação artística e a prática teórica, através de textos coletivos e/ou individuais, no formato de livros, catálogos, revistas, zines, textos públicos, cartas, entrevistas entre outras interferências.

Um trabalho mais atual que podemos referenciar ao acima mencionado, no que tange a forma de construção, é o livro, Já! Emergências Contemporâneas, realizado pelo artista e pesquisador Orlando Franco Maneschky e a pesquisadora Ana Paula Felicissimo de Camargo Lima, que convidaram artistas e outras personas do circuito da arte brasileira, onde textos, imagens e outras ativações se reúnem no que os autores denominaram “seminário em forma de livro” (MANESCHY e LIMA, 2008, p. 8) em um texto presente nesta publicação os artistas Jorge Mena Barreto e Raquel Garbelotti tratam o termo *site specific* em relação a apropriação no contexto brasileiro e seu uso quando transposto do idioma de origem, o inglês para o português, o texto explora estas relações como “[...] a construção de um método que descreva estes processos de tradução de um para outro contexto [...]” (BARRETO e GARBELOTTI, 2008, p 120), Neste texto, destaco a busca por metodologia de explanação sobre o tema e o conteúdo que nos traz um contexto específico e



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

relevante a partir de um tema/categoria das artes visuais.

Nossa tentativa será, no entanto, de espacialização de conceitos relacionados à tradução do termo *site specific* como de sua leitura crítica, da possibilidade de apreensão e apresentação de um processo. Uma operação não apenas dentro da linguagem, mas pela materialização ou visualidade do processo mesmo entre duas forças: a de sofrer assimilação e a de identidade e diferença, em ‘... reversíveis instâncias entre eu e o outro’⁴, entre distintos contextos na tradução. (BARRETO e GARBELOTTI, 2008, p. 119)

Em âmbito internacional cito a coletânea “ENTREVISTAS” apresentada em vários volumes, iniciando com o Volume 1, publicado no Brasil em 2009, onde o curador e historiador da arte Hans Ulrich Obrist vem publicando mais de trinta anos de entrevistas gravadas com artistas e pensadores de todo o mundo, sobre temas que vão além do universo artístico e abarcam questões culturais e sociais mais abrangentes.

Em 2011, a crítica de arte, professora e curadora independente Glória Ferreira – citada anteriormente – lançou o livro ENTREFALAS, que trata do universo artístico também através de entrevistas com críticos e artistas, brasileiros e estrangeiros em articulações entre as falas e escritos de cunho crítico/reflexivo. “Escrever sobre arte significa assumir uma postura crítica não só em relação ao seu trabalho como também significa um engajamento diante de um meio cultural” (GIANNOTTI, 2003, p. 91).

Na linha das entrevistas, o crítico de arte (qual?) lançou em 2018 o livro “Hans Ulrich Obrist: Entrevistas brasileiras vol.(qual?)” onde apresenta um recorte de 36 entrevistas com artistas e intelectuais naturais do Brasil ou que o assumiram como país para viver e desenvolver seu trabalho.

No contexto regional, aponto o livro “Amazônia, lugar de experiência” do Prof. Dr. Orlando Franco Maneschy, da Universidade Federal do Pará, lançado em 2013. O livro é fruto da pesquisa e formação da “Coleção Amazoniana de Arte da UFPA”, onde destacamos a presença de textos de artistas da região amazônica como: Güera, do artista Artur Leandro; Da nascente a foz: sobre a existência da Amazônia



que surfa, da artista Danielle Fonseca; Carta à Orlando, do artista Roberto Evangelista; e o texto obra, A Amazônia não é minha, do artista Armando Queiroz. Seguem abaixo um trecho de cada texto que exemplifica seus potenciais teóricos/reflexivos:

A possibilidade de resistência cultural se apresenta, senão na hipótese improvável de se tornar pura, ao menos na consideração das nossas relações com a natureza, ordem social e seus símbolos, que nos livra da mordida dos cânones modernistas e nos alforria daquilo que nada acrescenta. E, assim, fazer soar a voz dos marginalizados no processo controlador de desenvolvimento regional. (LEANDRO, 2013, p. 132)

[...] Diante dessa opera de águas tenho me perguntado em meio de que caminho o surf se perdeu ara nós? Em meio às lendas que amedrontam as pessoas a entrar na água? No Peru, há a lenda do homem polvo, do homem-caranguejo. No Brasil a lenda da pororoca, entre outras. Além das costas para os rios históricas herdadas pelos portugueses que fizeram das margens dos rios seus quintais particulares. Margens invisíveis! [...] (FONSECA, 2013, p. 146)

[...] Pós-tudo, pós modernidade, caro amigo, aqui estamos – fritos, passados ou malcozidos? Inteiros, fartos ou constrictos? Conclusos ou inaugurando novos ciclos? Aqui, sob a Linha do equador o sentimento do artista é o de um ser achado ou perdido? [...] (EVANGELISTA, 2013, p. 149)

A Amazônia não é tua. A Amazônia não é. A Amazônia não é verdadeira. A Amazônia não é ingênuo e plácida. A Amazônia não é assassina. A Amazônia não é Inferno Verde. A Amazônia não é celeiro do mundo. A Amazônia não é Pulmão Verde. A Amazônia não é uma fantasiosa falácia. A Amazônia não é o reino da impunidade. A Amazônia não é economicamente viável. A Amazônia não é do mundo. [...] (QUEIROZ, 2013, p. 183)

Estes escritos que seguem o percurso que abordamos em textos anteriores, neste caso sendo pontuais sobre um assunto específico, o contexto amazônico, âmbito este que é fundamental para o meu projeto de pesquisa da pós-graduação, textos os quais, juntamente com outros devem constituir a base de referência teórica presente no memorial reflexivo deste processo.

Considerações Finais



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Todos materiais acima citados abordam assuntos da vivência artística e reflexões sobre temas gerais de instância social, cultural e política sob o olhar de um artista, em âmbito regional, nacional e internacional, desta forma se apresentam como fonte passível de consulta e possível de uso na fundamentação teórica do memorial de uma pesquisa de poéticas em artes.

O Desejo aqui é poder dialogar com outros artistas e que isto seja considerado fonte de conhecimento, construído no encontro de obras e textos que vão apresentar aos universos acadêmico e artístico uma fonte de pensamento autônomo.

Destaco aqui um trecho da tese de doutorado da artista paulistana Rosana Paulino, onde ela questiona:

[...] como se estruturaria um texto para uma área que se fundamenta antes na experimentação constante que em uma bibliografia de referência? Qual critério deve um artista buscar na elaboração de um documento que discuta sua trajetória de pesquisa e resultados? Podem os conceitos de pessoas alheias aos processos de refinamento de uma poética de uma poética pessoal, dizer mais que a experiência da produção da obra? Por outro lado, estando em um ambiente universitário, como poderia o/a artista expressar de forma clara e coerente seu percurso, sem recorrer a formação de hipóteses e ao diálogo com outros, características intrínsecas do mundo acadêmico? (PAULINO, 2011, p. 14)

Estes questionamentos da artista vão ao encontro direto do que venho construindo enquanto caminho para a construção do meu trabalho teórico, assumindo que este planejamento caminha como parte do meu projeto onde não se separam mais metodologia acadêmica e processo criativo.

Vê-se assim a possibilidade de que artistas-pesquisadores na academia abasteçam o mundo do conhecimento com elementos que só podem ser fornecidos por uma dialética formada por uma agitação de conceitos entre pares, de artistas com artistas, em um movimento de concentração de ideias que poderão nos levar a outras, chegando assim, a construção de um pensamento artístico sobre um tema, seja algo do processo criativo ou do assunto que aborda o trabalho, sem a intenção ser ou fazer filosofia da arte, ainda sim, sem deixar de utilizar os recursos filosóficos,



como o entendimento do discurso e do pensamento dialético.

REFERÊNCIAS:

BARRETO, Jorge Mascarenhas Mena e GARBELOTTI, Raquel. **Especificidade (in)traduzibilidade**. In: Já! Emergências Contemporâneas. Belém: EDUFPA/mirante – território móvel, p.119-127, 2008.

BASBAUM, Ricardo. **O artista como pesquisador**. In: Concinnitas – UERJ. n. 9, julho 2006.

BONAN, Amanda e DINIZ, Clarissa. **Crítica e tempo: entrevista com Glória Ferreira**. CONCINNITAS. Rio de Janeiro, v. 1, n. 20, p.33-43, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/issue/view/874/showToc>. Acesso em: 23 de outubro 2020.

EVANGELISTA, roberto. **Carta à Orlando**. In: MANESCHY, Orlando Franco (org.). Amazônia, lugar da experiência. Belém: ed. UFPA, p.149-150, 2013.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs.). **Escritos de artistas – Anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FONSECA, Danielle. **Da nascente a foz: sobre a existência de uma Amazônia que surfa**. In: MANESCHY, Orlando Franco (org.). Amazônia, lugar da experiência. Belém: ed. UFPA, p. 145-147, 2013

GIANOTTI, Marco. **A imagem escrita**. In: ARS (São Paulo) vol.1 no.1 São Paulo, 2003.

GOODMAN, Nelson. **Quando há arte**. Tradução de Desidério Murcho. Ways of Worldmaking, de Nelson Goodman. Indianapolis, IN: Hackett, 1988. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/179751461/Goodman-Nelson-Quando-ha-arte>>. Acesso em 29/05/2019

LEANDRO, Arthur. **Güera**. In: MANESCHY, Orlando Franco (org.). Amazônia, lugar da experiência. Belém: ed. UFPA, p. 121-137, 2013.

MANESCHY, Orlando e LIMA, Ana Paula Felicíssimo de Camargo (org). **Já! Emergências Contemporâneas**. Belém: EDUFPA/mirante – território móvel, 2008.

MANESCHY, Orlando Franco (org.). **Amazônia, lugar da experiência**. Belém: ed. UFPA, 2013.

PAULINO, Rosana. **Imagens de sombras**. Orientador Prof. Dr. Evandro Carlos Frasca Poyares Jardim. 2011. 98f. Tese (doutorado) - Escola de comunicação e arte, USP, São Paulo, 2011.

QUEIROZ, Armando. **A Amazônia não é minha!** In: MANESCHY, Orlando Franco (org.). Amazônia, lugar da experiência. Belém: ed. UFPA, p.183-191, 2013.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

SALLES, Cecília A. **Gesto Inacabado**: Processo de criação artística. São Paulo, FADESP: Annablume, 1998.

Universidade Federal do Pará. **Editais de seleção de mestrado e doutorado 2017** – turma 2017. Programa de pós-graduação em Artes. 2017. Disponível em:
https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi87bmI09DsAhWTHbkGHawmDLoQFjAAegQIBhAC&url=http%3A%2F%2Fppgartes.propesp.ufpa.br%2FARQUIVOS%2Feditais%2FEDITAL%2520PSPPGARTES-2017.pdf&usg=AOvVaw1QLSqu16I1kEP_coCkj_DG. Acesso: 10/06/2017.